

PARA ALÉM DE REGRAS E LIMITES

Coleção Desenvolvimento socioemocional

- *Para além de regras e limites: um guia para pais e educadores,*
Luciana Maria Caetano

LUCIANA MARIA CAETANO

PARA ALÉM DE REGRAS E LIMITES

UM GUIA PARA PAIS E EDUCADORES



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Sílvio Ribas

Coordenação editorial: Dílvia Ludvichak

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Preparação do original: André Tadashi Odashima

Coordenação de arte: Rodrigo Moura de Oliveira

Projeto gráfico e capa: Karine Pereira dos Santos

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Caetano, Luciana Maria

Para além de regras e limites: um guia para pais e educadores / Luciana Maria Caetano. - São Paulo: Paulus, 2021. Coleção Desenvolvimento Socioemocional.

Bibliografia

ISBN 978-65-5562-366-6

1. Educação de crianças 2. Crianças - Desenvolvimento socioemocional 3. Pais e filhos I. Título II. Série

21-3784

CDD 649.1

CDU 649.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia pastoral



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-366-6

Sumário

- 7 **Prefácio (Professor Doutor Júlio Rique Neto)**
- 9 **Introdução**
- 13 **As partes que compõem este livro**
- 17 **PARTE I – Para refletir**
- 19 1. Para começo de conversa
- 23 2. Os tempos são outros...
- 27 3. Ausência da autoridade
- 31 4. Filho é um projeto pessoal duradouro
- 35 5. A educação é um processo
- 39 6. A importância do que os pais fazem
- 43 **PARTE II – Mãos à obra**
- 45 1. Regras
- 49 2. Como as crianças aprendem as regras?
- 55 3. Quais regras?
- 59 4. Ainda sobre regras
- 63 5. Tipos de regras
- 67 6. Ser exemplo
- 73 7. Educar ou afirmar o poder
- 77 8. A retirada do amor (ou chantagem emocional)
- 81 9. Educação indutiva (ou elucidativa)
- 85 10. Barganhas

87	11. Ameaças
91	12. Castigos
95	13. Castigos para fazer sofrer
99	14. Castigos físicos
107	15. As palmadas
113	16. A raiva
121	17. A paciência
127	18. Castigos que educam
137	19. Mais umas palavras sobre limites
141	20. Abusos psicológicos
147	21. A falta dos limites: sem regras
151	22. Limites e rotinas: conversas sobre bebês
157	23. Supervisão parental: conversas sobre adolescentes
163	PARTE III – Para fazer a diferença
165	1. Palavras
171	2. Sentimentos
175	3. Cooperar
181	4. Conflitos
187	5. Autoimagem, autoconceito e autoestima
193	6. Elogios
197	7. Palavras inúteis
201	8. Amor
203	9. O livro <i>Para além de regras e limites: um guia para pais e educadores</i>
207	10. O que os pais falam sobre o livro <i>É possível educar sem palmadas?</i>
211	Bibliografia

Prefácio

Sermos psicólogos e pesquisadores em psicologia do desenvolvimento social e moral é saber que seremos chamados a prover reflexões e aplicações do nosso conhecimento na vida prática das pessoas. Alunos me perguntam, no limite do bom senso: “Professor, como posso amar e respeitar meus pais e, ainda assim, ser moralmente autônomo?”; “O senhor entende que precisamos fazer o que achamos certo, mesmo contrariando nossos pais e familiares, não é?”; “Como crescemos, desenvolvemos e nos tornamos quem somos?”.

Os professores, ao conhecerem boas teorias sobre o desenvolvimento humano e o comportamento do outro, podem criar técnicas voltadas à formação das crianças e jovens adolescentes e adultos e, conseqüentemente, ajudam na transformação das realidades sociais. Mas esse não é um processo automático, o processo requer um árduo exercício para traduzir em educação o que é psicologia básica. Educação vem com disciplina, repetição, memorização e, mais importante, comprometimento com nossos próprios comportamentos, atitudes e sentimentos. Principalmente com aqueles com quem formamos vínculos: nossos pais, filhos, amigos, esposos(as) e companheiros(as). Nessa empreitada que é a vida, ensinar a viver e viver ao mesmo tempo, começa com um conhecimento e uma habilidade essenciais ao processo de formação. O único comportamento que efetivamente conseguimos formar e controlar é o nosso próprio.

Esse é o desafio que Luciana Maria Caetano, em seu livro *Para além de regras e limites: um guia para pais e educadores*, quer que os pais enfrentem. Os pais precisam compreender que é pelo controle de seu próprio comportamento e atitudes que vão conseguir formar os seus filhos com valores sociais e morais. É essa a compreensão que a autora passa aos pais na apresentação do livro, escrito em uma linguagem de fácil compreensão, mas repleto de complexas reflexões. A autora consegue traduzir para pais e educadores teorias densas sobre psicologia do desenvolvimento, como a teoria de Jean Piaget sobre a formação do julgamento moral na criança, a teoria de Martin Hoffman sobre as técnicas de socialização na família etc. O desafio de Luciana é educar os pais para que eles possam educar os filhos, ajudando-os a ser indivíduos autônomos, ou seja, a criança de hoje deve ser, no amanhã, uma cidadã feliz vivendo uma vida com significado moral e numa coletividade justa e solidária.

O contexto no qual a autora coloca esse desafio é o mundo moderno, que, como ela mesma diz, muitas vezes, é um mundo onde a honestidade compete com a esperteza, a justiça com a vingança e a cooperação com o hedonismo e egocentrismo, o amor com os desejos. Para ganho dos leitores, Luciana, além de psicóloga do desenvolvimento social e moral, é mãe, com experiência que permite a ela falar com legitimidade.

Para educar, é preciso conhecimento, mas, principalmente, amar e formar a si próprio. Os leitores deste livro encontram nele a chance de aprender a pensar a partir de um texto agradável sobre os desafios da tarefa de educar e, se comprometidos, serão, com a ajuda da autora, melhores pais e mães.

Júlio Rique Neto
Professor doutor da Universidade Federal da Paraíba

Introdução

A educação dos filhos não é exatamente, nos tempos atuais, um ponto de consenso entre os pais, nem sequer entre especialistas. Podemos afirmar que, há poucas décadas, a maioria das mães e pais, biológicos ou adotivos, ao gerar ou adotar uma criança, tinha a crença de que a intuição para a boa educação do pequeno se tratava de um dom natural e inerente à maternidade e à paternidade. Como se bastasse ter um filho para saber como criá-lo e educá-lo.

Obviamente, a maioria dos pais de hoje em dia não está mais convencida disso. Pelo contrário, eles não têm nenhuma vergonha de confessar que nem sempre sabem como agir diante da desobediência ou da rebeldia. Outro dia, escutei os pais de dois garotinhos, um de dois anos e outro de sete anos, dizerem que gostariam muito que o tempo parasse e que, quando retornassem, seus filhos já estivessem crescidos. Estavam em meio a um daqueles episódios tão comuns na vida dos pais, quando os filhos se engalfinham em brigas intermináveis, e então os pais tentam resolver a situação, mas os meninos parecem “feras indomáveis” e, quando os adultos veem, já estão gritando, sem dizer dos beliscões, empurrões e tapas.

O filho é tão desejado e querido. Mas, às vezes, o sonho de ter uma criança, protegê-la e cuidar dela se transforma em pesadelo, quando o cansaço do dia a dia e todas as exigências e desafios vividos acabam por esgotar os pais. Primeiro, são as fraldas, noites sem dormir, mamadeiras, não adaptação na

escola, dificuldades de aprendizagem, desobediência, birra, o filho não quer dormir, a filha não quer comer, o outro não quer tomar banho. Depois, quando são adolescentes, vêm os amigos indesejáveis, o medo do envolvimento com drogas, brigas nas baladas, bebidas... No final das contas, os pais acabam vivendo a ambiguidade de sentimentos: o amor e a dedicação exclusiva *versus* os sentimentos de impotência, raiva e cansaço diante das dificuldades inerentes ao educar.

A educação é um processo longo, árduo e demorado. A demora é de mais ou menos vinte anos, para que uma criança se transforme em um adulto. Enquanto isso, os pais e professores precisam estar presentes, firmes, fortes, incansáveis e conscientes do seu papel de oferecer a essa criança condições adequadas para que se desenvolva plenamente e para que se transforme numa pessoa de bem. Parece fácil?

Essa empreitada não é fácil! Por onde começar? Como ser bom pai? Como ser boa mãe? E quando os filhos desobedecem aos pais, o que deve ser feito? Uma palmada na hora certa pode mesmo ser uma boa saída? Mas e quando a conversa não funciona? As crianças de hoje em dia são mesmo mais difíceis? Os pais de antigamente é que sabiam educar? E agora?

Este livro se propõe a responder a essas e mais algumas outras perguntas que os pais acabam se fazendo diariamente. Porém, um alerta importante: não há receitas prontas. Não existem mágicas quando o assunto é a educação dos filhos. Em outras palavras: NÃO é possível ensinar ninguém a educar o seu filho. Cada pessoa é única. Cada família se organiza de um modo diferente. E, além do mais, quem tem dois filhos ou mais sabe bem que as crianças, mesmo aquelas geradas pela mesma barriga, algumas vezes dividindo o mesmo ventre, são

diferentes entre si. Então, não é possível uma receita mágica que resolva os problemas de todo e qualquer pai.

Portanto, a proposta destas páginas é outra. Não há, nelas, nem receitas, nem modelos. Mas o objetivo do livro é ajudar os pais a pensar sobre algumas questões importantíssimas para a educação dos seus filhos, especialmente pais e mães que querem promover o desenvolvimento socioemocional dos filhos.

E a grande promessa que este livro traz é que, apesar de ser um grande desafio, é possível educar nossos filhos de modo a lhes oferecer a oportunidade de se transformarem em seres humanos especiais. Então, a ideia é esta: “Os nossos filhos nos dão a oportunidade de nos tornarmos os pais com que sempre sonhamos e nunca tivemos”.

Essa frase é de um psicólogo americano já falecido, chamado Haim Ginott. Dr. Ginott passou toda a sua vida orientando grupos de pais desesperados, que não entendiam por que não conseguiam conviver harmoniosamente com os filhos que tanto amavam. Por que não conseguiam ajudar os seus filhos e educá-los como sempre desejaram? Por que, tantas vezes, as relações com os filhos se transformavam em conflitos terríveis, nos quais os pais se sentiam irados e enlouquecidos? Por que, tantas vezes, as crianças parecem pedir para apanhar?

Bem, se você também se faz essas perguntas frequentemente, então este livro tem muito a dizer para você.